



Cruzeiro do Sul, na realidade, não passa de um aglomerado de casas

Cruzeiro do Sul cresceu mas sem infra-estrutura

Como a maioria dos loteamentos destinados à população de baixo poder aquisitivo, o bairro de Cruzeiro do Sul, vizinho à Campo Grande, a sede administrativa do município de Cariacica, surgiu e cresceu sem nenhuma infra-estrutura. Pelas ruas do bairro é fácil constatar a observação feita por muitos dos moradores, de que, em seus aproximados dezessete anos de existência, Cruzeiro do Sul registrou um grande crescimento populacional que não foi devidamente acompanhado de um crescimento dos serviços básicos de urbanização.

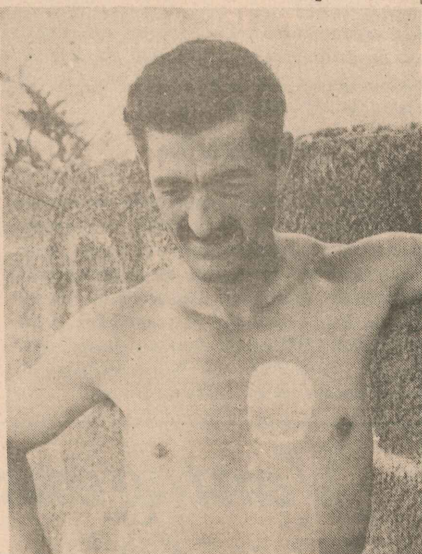
Alguns arriscam números e comentam que a população já ultrapassou os 100 mil habitantes na região que faz limites com outro bairro, Santo André, e se estende até a estrada de ferro Leopoldina, por onde correm, além dos trens de carga, trens de passageiros para Cachoeiro, duas vezes por semana. Sem Associação de Moradores ou Centro Comunitário, a vida dos moradores de Cruzeiro do Sul converge para a Comunidade Eclesial de Base Santo Antônio, ligada à Paróquia Bom Pastor.

ORGANIZANDO-SE

No pequeno salão de madeira, antiga igreja do bairro, são feitas as reuniões da comunidade, onde são discutidos os problemas e as formas de uma melhor organização dos moradores, que no geral, segundo Colatino Batista, um dos membros da comunidade, estão um pouco afastados da luta por melhorias dos serviços urbanos. Laurita Rodrigues, que foi a terceira moradora do loteamento que originou Cruzeiro do Sul e uma das ativas participantes do movimento da Comunidade Eclesial de Base, fala com um certo desalento dos vários administradores que passaram pela Prefeitura Municipal de Cariacica, "sempre num rodízio, com muitas promessas, mas nada cumprido", disse ela.



Joaquim Nunes



Colatino preside a comunidade

tamente sentindo a inércia da administração pública municipal, desiste de perder tempo com reclamações, apesar de persistir numa pacífica aceitação do rotineiro revezamento de prefeitos, fato que se tornou uma característica no município de Cariacica, com alguns nomes que se alternam no cargo de administrador municipal, sejam de partidos da Oposição ou da Situação.

O bairro, portanto, cresceu apenas em população e sob a tentativa de organização dentro da Comunidade Eclesial de Base criada há cerca de dez anos com o apoio do padre Rubens Duque, que na época estava na Paróquia Bom Pastor. Atualmente, segundo Laurita Rodrigues, existem cerca de 33 comunidades, espalhadas em bairros

com muitas promessas, mas nada cumprido", disse ela.

Para Laurita Rodrigues a mudança de prefeitos "em nada modifica a situação de Cruzeiro do Sul ou outros bairros, porque é sempre a mesma panela". Na sua opinião eles, os prefeitos, nunca dão crédito às reivindicações da população, porque não têm interesse em melhorar o bairro. Há ruas, por exemplo, com buracos de mais de meio metro de profundidade, onde quem tem carro não pode sair, ou entrar, e quem anda a pé se arrisca constantemente a cair dentro dos buracos.

NÃO HÁ NADA

Ruas calçadas quase não existem, a iluminação pública é deficiente e a segurança pública restringe-se a uma Delegacia de Rosa da Penha, atualmente fechada. A população, cer-

Joaquim Nunes



Laurita: "Todos da mesma panela"

Rodrigues, existem cerca de 33 comunidades, espalhadas em bairros próximos e ligadas à mesma paróquia que sempre procurou, à luz do Evangelho, motivar as pessoas a discutirem suas necessidades e seus direitos.

HÁ ENTUSIASMO

Laurita fala com entusiasmo que, através da Paróquia Bom Pastor e da organização da Comunidade de Base, alguma coisa foi levada ao bairro. Por exemplo, um curso de soldador, dado tempos atrás por dois padres franceses, que trouxeram, inclusive, os equipamentos necessários para as aulas e a construção de um ginásio de campanha que anos depois passou para a Prefeitura e agora caiu em mãos de particulares, deixando de servir às crianças de famílias mais pobres.

A dificuldade maior, entretanto, dos que se reúnem e lutam por melhorias através da Comunidade de Base é enfrentar a falta de motivação dos moradores, a maioria procedente de regiões do interior do Estado, como João Neiva, Afonso Cláudio, Itaguaçu, além de alguns municípios mineiros. Mesmo assim, apesar de a luta não ser fácil, há pessoas como Laurita, Colatino ou Paulo Trevelino que consideram ponto vital para o bairro a organização e a motivação dos moradores. Dentro da Comunidade eles discutem isso e as formas de melhor motivar todos à participação porque é opinião dos três que somente a organização da população do bairro poderá forçar a administração pública a trabalhar, de fato.

Joaquim Nunes



De um simples loteamento, o bairro cresceu muito em 17 anos